UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ELIÚ ME-ZAABE MENDONÇA CASTRO

ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE TRANSPARÊNCIA FINANCEIRA E O COMPORTAMENTO DOS EVANGÉLICOS: UM ESTUDO DE CASO EM ENTIDADES RELIGIOSAS.

MOSSORÓ/RN
2026

ELIÚ ME-ZAABE MENDONÇA CASTRO

ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE TRANSPARÊNCIA FINANCEIRA E O COMPORTAMENTO DOS EVANGÉLICOS: UM ESTUDO DE CASO EM ENTIDADES RELIGIOSAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. Jandeson Dantas da Silva

MOSSORÓ/RN

2026

ELIÚ ME-ZAABE MENDONÇA CASTRO

ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE TRANSPARÊNCIA FINANCEIRA E O COMPORTAMENTO DOS EVANGÉLICOS: UM ESTUDO DE CASO EM ENTIDADES RELIGIOSAS.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovado em: ____/_____/_____

Banca Examinadora

_____

Prof. Dr. Jandeson Dantas da Silva (Orientador)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

_____

Profa. Dra. Wênyka Preston Leite Batista da Costa

Membro - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

_____

Prof. Dr. Sérgio Luíz Pedrosa Silva

Membro - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE TRANSPARÊNCIA FINANCEIRA E O COMPORTAMENTO DOS EVANGÉLICOS: UM ESTUDO DE CASO EM ENTIDADES RELIGIOSAS.

ANALYSIS OF THE RELATIONSHIP BETWEEN FINANCIAL TRANSPARENCY AND EVANGELICALS' BEHAVIOR: A CASE STUDY IN RELIGIOUS ENTITIES.

Eliú Me-zaabe Mendonça Castro[1]
Jandeson Dantas da Silva[2]

RESUMO

A transparência financeira constitui dimensão relevante para a credibilidade das entidades religiosas, especialmente por envolver recursos provenientes de contribuições voluntárias. Este estudo teve como objetivo analisar a relação entre a transparência financeira percebida nas entidades religiosas e o comportamento dos evangélicos. A pesquisa caracteriza-se como survey descritivo, de abordagem quantitativa e corte transversal, tendo como público-alvo evangélicos de Mossoró/RN e cidades circunvizinhas. Os dados foram coletados por meio de questionário estruturado, aplicado online e presencialmente, com 203 respondentes, e analisados no Microsoft Excel e no JASP, mediante estatística descritiva, teste de normalidade, correlação de Pearson e análise fatorial exploratória. Os resultados evidenciaram uma diferença entre a elevada importância atribuída à transparência financeira e a percepção apenas moderada das práticas efetivamente adotadas pelas igrejas, especialmente quanto à prestação de contas, ao acesso às informações e à clareza da gestão. A análise fatorial identificou dois construtos, Transparência Financeira Percebida e Comportamento dos Evangélicos diante da Transparência Financeira, que explicaram 67,7% da variância dos dados. Os achados sugerem que a transparência financeira é percebida pelos respondentes como associada à confiança, à segurança, ao pertencimento, ao comprometimento e à propensão à contribuição. Teoricamente, o estudo contribui para reduzir uma lacuna sobre transparência financeira em entidades religiosas; gerencialmente, oferece subsídios para aprimorar a gestão e a prestação de contas; e, socialmente, evidencia a relevância da transparência na relação entre igrejas, fiéis e sociedade.

Palavras-chave: Terceiro setor; Transparência financeira; Entidades religiosas; Comportamento dos evangélicos

ABSTRACT

Financial transparency is a significant factor in the renewal of religious organizations, particularly given their reliance on voluntary contributions. This study aimed to analyze the relationship between perceived financial transparency in religious organizations and the

[1] Graduando em Ciências Contábeis na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. E-mail: eliu3210@gmail.com
[2] Docente do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Doutor em Ciências Contábeis. E-mail: jandesondantas@uern.br

behavior of Evangelical Christians. The research employed a descriptive, quantitative, cross-sectional approach, targeting Evangelicals in Mossoró, Rio Grande do Norte (RN), and surrounding areas. Data were collected via a structured questionnaire—administered both online and in person to 203 respondents—and analyzed using Microsoft Excel and JASP through descriptive statistics, normality testing, Pearson correlation, and exploratory factor analysis. The results revealed a discrepancy between the high importance placed on financial transparency and the perception that actual church practices—specifically regarding accountability, access to information, and management clarity—were only moderate. Factor analysis identified two constructs—Perceived Financial Transparency and Evangelical Behavior Regarding Financial Transparency—which explain 67.7% of the data variance. The findings suggest that respondents associate financial transparency with trust, a sense of security, belonging, commitment, and a willingness to contribute. Theoretically, the study helps bridge a gap in the literature regarding financial transparency in religious organizations; from a managerial perspective, it provides insights for improving management and accountability; and socially, it highlights the importance of transparency in the relationship between churches, the faithful, and society.

Keywords: Third sector; Financial transparency; Religious organizations; Behavior of evangelicals

1 INTRODUÇÃO

O Terceiro Setor no Brasil surgiu como resposta às limitações do Estado e do mercado em atender às demandas sociais, reunindo organizações não governamentais, associações e entidades filantrópicas voltadas à promoção do bem-estar coletivo (Fernandes *et al.*, 2025). O termo passou a ganhar destaque a partir da década de 1970, nos Estados Unidos, para designar instituições sem fins lucrativos, sendo posteriormente incorporado ao contexto brasileiro (Alves, 2019). Nesse período, o Estado do Bem-estar Social mostrou-se incapaz de suprir necessidades nas áreas de saúde, educação e políticas sociais, favorecendo o fortalecimento de entidades sem fins lucrativos (Ferrer; Oliveira, 2020). Para Falconer (1999), o Terceiro Setor emergiu como promessa de renovação do espaço público e de resgate da solidariedade e cidadania. Assim, essas organizações passaram a ser reconhecidas como instrumentos de apoio à sociedade diante da limitação estatal (Faustino *et al.*, 2022).

As entidades religiosas fazem parte do amplo espectro do Terceiro Setor, caracterizado por instituições privadas sem fins lucrativos que desempenham atividades de interesse público, como associações, fundações e organizações religiosas (Ferrer; Oliveira, 2020). Como observa Alves (2019), trata-se de um termo "guarda-chuva" que engloba diferentes formatos organizacionais e referenciais teóricos, embora muitas pessoas ainda o associem de forma restrita a ONGs ou à caridade.

No Brasil, a relevância dessas entidades encontra respaldo legal no art. 2º da Lei 13.019/2014 (alterada pela Lei 13.204/2015), que reconhece as organizações religiosas como parte das organizações da sociedade civil, desde que suas atividades excedam a finalidade exclusivamente religiosa. A importância desse segmento é reforçada pelos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE): segundo a pesquisa Fundações Privadas e Associações sem Fins Lucrativos no Brasil (FASFIL), em 2016 existiam cerca de 237 mil fundações privadas e associações sem fins lucrativos no país, sendo que 35,1% (aproximadamente 83,1 mil) estavam ligadas à área de Religião, o que evidencia o protagonismo das entidades religiosas dentro do Terceiro Setor.

A transparência financeira constitui um dos principais desafios enfrentados pelas entidades do Terceiro Setor, especialmente pelas instituições religiosas, cuja atuação está

diretamente relacionada à confiança, à participação e à percepção de seus fiéis (Leal *et al.*, 2021; Silva *et al.*, 2024). Conforme Fernandes *et al.* (2025), tais organizações enfrentam obstáculos recorrentes relacionados à sustentabilidade financeira, à governança e à necessidade de maior transparência, fatores apontados pela literatura como relevantes para a credibilidade institucional diante da comunidade religiosa. Nesse contexto, Silva (2024) destaca que o Terceiro Setor vive um constante equilíbrio entre a busca por ideais de justiça social e a realidade de lidar com escassez de recursos, o que torna a transparência um elemento relevante para compreender o comportamento dos evangélicos em relação às entidades religiosas.

Estudos indicam que a ausência de prestação de contas adequada pode estar associada ao desconhecimento sobre a aplicação dos recursos a à redução da credibilidade institucional. Apesar das entidades reconhecerem a importância da transparência e da responsabilização na gestão, muitas delas ainda limitam a divulgação de informações às exigências legais, voltadas principalmente ao governo, deixando a comunidade desprovida de informações claras sobre o uso dos recursos arrecadados (Faustino *et al.*, 2022). Esse cenário é particularmente relevante nas entidades religiosas, pois a forma como os recursos são administrados e comunicados pode estar relacionada à confiança, à percepção e ao comportamento dos evangélicos em relação à instituição (Leal *et al.*, 2021; Silva *et al.*, 2024). Nesse sentido, observa-se uma lacuna entre a transparência esperada pelos fiéis e a transparência efetivamente percebida nas práticas de gestão das igrejas, uma vez que os membros podem atribuir elevada importância ao conhecimento sobre a destinação dos dízimos e ofertas, mas nem sempre perceber práticas claras, frequentes e acessíveis de prestação de contas, acesso às informações financeiras e evidenciação da aplicação dos recursos. Essa diferença entre expectativa e prática reforça a necessidade de investigar a relação entre a transparência financeira das entidades religiosas e o comportamento dos evangélicos diante da instituição religiosa.

De acordo com Ananias *et al.* (2020), a divulgação clara sobre a captação e aplicação dos recursos está associada ao aumento da confiança dos cristãos evangélicos e à legitimação da gestão das organizações, sendo a contabilidade instrumento essencial nesse processo de evidenciação. Dessa forma, a falta de transparência nas igrejas representa não apenas um desafio de governança, mas também um elemento que pode estar relacionado à forma como os evangélicos percebem, confiam, participam e se relacionam com a instituição religiosa.

Considerando esse contexto, formula-se o seguinte problema de pesquisa: Qual a relação entre a transparência financeira das entidades religiosas e o comportamento dos evangélicos diante da instituição religiosa? Diante do exposto, define-se como objetivo geral deste trabalho: Analisar a relação entre a transparência financeira e o comportamento dos evangélicos considerando aspectos como confiança, percepção institucional, participação e disposição em contribuir.

A escolha do tema justifica-se pela relevância social e acadêmica, visto que as instituições religiosas, integrantes do Terceiro Setor, exercem papel significativo na sociedade e dependem da confiança de seus fiéis para manter suas atividades e fortalecer sua atuação institucional. A transparência financeira torna-se, portanto, um elemento relevante para a credibilidade institucional, para a gestão ética dos recursos e para uma relação mais clara entre a entidade religiosa e a comunidade evangélica. Além disso, há escassez de estudos científicos que relacionem transparência contábil e comportamento dos evangélicos, o que reforça a importância desta pesquisa por contribuir para a ampliação do debate e oferecer subsídios teóricos e práticos para a gestão e a prestação de contas no Terceiro Setor.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção tem como propósito expor os principais fundamentos teóricos que sustentam o desenvolvimento desta pesquisa. Para tanto, inicialmente será discutido o terceiro setor e sua

importância social (2.1). Na sequência, aborda-se o papel das entidades religiosas no contexto do terceiro setor (2.2). Posteriormente, trata-se da importância da transparência financeira nas entidades religiosas (2.3). Por fim, destaca-se a relação entre a transparência e o comportamento dos evangélicos (2.4), enfatizando como a clareza na administração dos recursos está associada à confiança e ao comprometimento dos fiéis.

2.1 O TERCEIRO SETOR E SUA IMPORTÂNCIA SOCIAL

O Terceiro Setor pode ser compreendido como o conjunto de organizações privadas que não têm fins lucrativos e atuam em prol do interesse coletivo e social. Segundo Bôas e Silva (2020), essas entidades não possuem finalidade econômica, mas desenvolvem atividades voltadas ao bem comum, muitas vezes atendendo demandas que o Estado ou a iniciativa privada não conseguem suprir. Os autores destacam ainda que a denominação "Terceiro Setor" surge da diferenciação entre os demais setores da sociedade: o Primeiro Setor, representado pelo Estado e suas instituições públicas; e o Segundo Setor, formado pelas empresas privadas com fins lucrativos. Assim, o Terceiro Setor abrange instituições que não pertencem a nenhum desses dois segmentos, mas que exercem papel essencial ao promover ações de interesse público e social por meio da iniciativa civil organizada.

Historicamente, o Terceiro Setor no Brasil consolidou-se a partir do enfraquecimento da capacidade do Estado em atender às demandas sociais, especialmente diante do aumento das desigualdades e da complexidade das questões públicas. Conforme Calegare e Silva Junior (2009), o surgimento dessas organizações reflete um contexto em que o espaço público se mostra cada vez mais esvaziado, a sociedade civil ganha protagonismo e novas entidades passam a atuar na resolução de problemas sociais diante da ineficiência estatal. Esse cenário favoreceu o fortalecimento de iniciativas autônomas e solidárias, voltadas à promoção do bem-estar coletivo e à defesa de direitos. Bôas e Silva (2020) complementam que, desde o período colonial, já existiam expressões iniciais do Terceiro Setor no país, como as Santas Casas de Misericórdia e outras instituições filantrópicas criadas pela Igreja Católica, que exerciam funções assistenciais voltadas aos mais necessitados. Durante o período imperial, essas entidades mantiveram-se como organizações da sociedade civil, sem fins lucrativos e independentes do aparato estatal, características que permanecem como fundamentos essenciais das instituições que compõem o Terceiro Setor na atualidade.

Na atualidade, o Terceiro Setor desempenha papel fundamental no desenvolvimento social do país, atuando em áreas essenciais como educação, saúde, assistência social e religião. Essas organizações têm contribuído significativamente para a promoção da cidadania e para a redução das desigualdades, especialmente em contextos onde o Estado não consegue atender plenamente às demandas da população. *Markioni et al.* (2022) destacam que tais entidades vêm assumindo funções relevantes na sociedade, desenvolvendo atividades de caráter beneficente, filantrópico, religioso, cultural e educacional, sustentadas por parcerias com o poder público, contribuições privadas e doações. Nesse contexto, as instituições religiosas se evidenciam como importantes agentes sociais, uma vez que o cristianismo representa a principal crença do país, reunindo cerca de 81% da população brasileira, sendo 50% de católicos e 31% de evangélicos, conforme pesquisa do Datafolha (2020). A expressiva presença das igrejas e seu envolvimento em ações comunitárias e solidárias reforçam sua relevância dentro do Terceiro Setor, contribuindo para a formação de valores éticos, espirituais e sociais que fortalecem o convívio coletivo e a coesão social.

2.2 AS ENTIDADES RELIGIOSAS NO CONTEXTO DO TERCEIRO SETOR

As entidades religiosas, apesar de possuírem natureza confessional, integram o Terceiro Setor quando exercem atividades voltadas ao interesse público e à promoção do bem-estar coletivo. De acordo com Souza (2024), organizações como igrejas e templos podem ser enquadradas nesse setor sempre que realizam ações de caráter filantrópico, assistencial ou comunitário. Esse entendimento encontra respaldo na Lei nº 13.204/2015, que alterou o Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil (Lei nº 13.019/2014) para incluir as instituições religiosas entre as organizações da sociedade civil, desde que suas ações extrapolem o campo estritamente religioso e contribuam com finalidades sociais. O artigo 2º da referida legislação reconhece que tais entidades podem celebrar parcerias com o poder público e receber recursos para a execução de projetos de interesse social, enquanto o artigo 3º reforça a obrigatoriedade de que suas atividades estejam alinhadas aos princípios da transparência, legalidade e interesse público.

Historicamente, práticas de filantropia e caridade ligadas à religião já se manifestavam desde a Antiguidade, como em Roma e na Grécia, e foram consolidadas por ordens religiosas medievais, como beneditinos, franciscanos e dominicanos, que fundaram hospitais, albergues e instituições para amparar pobres e doentes (Silva, 2024). Assim, observa-se que as instituições religiosas, ao atuarem na esfera social, não apenas assumem papel relevante dentro do Terceiro Setor na contemporaneidade, mas também dão continuidade a uma tradição histórica de promoção da assistência e da solidariedade.

As igrejas e demais organizações religiosas são classificadas como pessoas jurídicas de direito privado e sem fins lucrativos, condição que as insere no âmbito do Terceiro Setor. A Lei nº 10.825/2003 alterou dispositivos do Código Civil e consolidou o reconhecimento dessas entidades como pessoas jurídicas de direito privado, previstas no artigo 44, inciso IV, que define as organizações religiosas, as associações e as fundações como integrantes desse grupo. Esse enquadramento jurídico evidencia que, embora não tenham finalidade econômica, tais instituições podem gerar receitas para a manutenção de suas atividades. Nesse sentido, Faria e Rego (2014) explicam que o termo "sem fins lucrativos" não significa a impossibilidade de obtenção de resultados financeiros positivos, mas sim que eventuais superávits devem ser integralmente aplicados nas próprias finalidades institucionais, assegurando a continuidade das ações desenvolvidas. Assim, as entidades religiosas podem buscar o equilíbrio financeiro necessário à sua sustentabilidade, desde que os recursos arrecadados sejam direcionados ao cumprimento de seus propósitos sociais e espirituais.

As igrejas e instituições religiosas exercem papel de grande relevância social e econômica na sociedade contemporânea, atuando em diversas frentes voltadas ao desenvolvimento humano e à inclusão social. Souza (2024) ressalta que, embora as entidades religiosas não se enquadrem formalmente na categoria de Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIPs), sua atuação no Terceiro Setor é expressiva, especialmente nas áreas da assistência social, educação e cultura. Essa contribuição se materializa em projetos sociais, creches, centros de recuperação, campanhas solidárias e obras comunitárias.

De acordo com Carvalho e a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) (2025), iniciativas como a *Jornada Mundial dos Pobres* buscam transformar a fé em ação, estimulando comunidades e grupos religiosos a realizarem gestos concretos de solidariedade, como visitas a pessoas em vulnerabilidade, mutirões de cidadania e campanhas de arrecadação. A Prefeitura de Curitiba (2025) reforça que parcerias entre o poder público e instituições religiosas têm sido fundamentais para o atendimento de famílias e indivíduos em situação de risco, promovendo acolhimento, convivência e fortalecimento de vínculos sociais. Nesse mesmo sentido, a Associação Vitória em Cristo (AVEC) (2025) destaca o impacto de suas ações humanitárias, que abrangem o apoio a casas de recuperação, projetos infantis, abrigos e escolas, tanto no Brasil quanto no exterior. Essas iniciativas evidenciam que as entidades religiosas vão

além da esfera espiritual, tornando-se agentes essenciais na promoção da dignidade humana e na consolidação da solidariedade e da cidadania.

2.3 A IMPORTÂNCIA DA TRANSPARÊNCIA FINANCEIRA NAS ENTIDADES RELIGIOSAS

A transparência financeira constitui um princípio ético essencial e um pilar fundamental da boa gestão nas entidades religiosas. Ela reflete o compromisso da instituição com a veracidade das informações, a responsabilidade administrativa e o uso adequado dos recursos que lhe são confiados. De acordo com Souza *et al.* (2025), a confiança depositada pelos membros das congregações é indispensável para a continuidade das atividades religiosas e sociais, sendo que uma administração financeira inadequada pode estar associada ao enfraquecimento dessa relação. Além disso, os autores destacam que a conformidade com normas legais e práticas de governança está relacionada ao fortalecimento da credibilidade institucional, protegendo a entidade contra eventuais sanções e assegurando a confiança dos fiéis e da comunidade. Em um cenário social em que a transparência e a responsabilidade se tornaram valores indispensáveis, as organizações religiosas que adotam práticas éticas e mecanismos de prestação de contas tendem a apresentar maior eficiência, legitimidade e reputação positiva perante a sociedade.

A adoção de práticas transparentes nas entidades religiosas está associada a benefícios significativos tanto para a gestão interna quanto para a relação com os fiéis e a comunidade. Conforme observam Souza *et al.* (2024), quando os membros da congregação têm acesso a informações claras sobre a destinação das doações e recursos arrecadados, tende-se a observar uma percepção mais favorável de confiança na instituição e de engajamento na contribuição financeira. A transparência, portanto, torna-se elemento relevante para a continuidade das atividades e para o apoio comunitário, estando associada a uma relação positiva entre credibilidade e sustentabilidade. Nessa mesma perspectiva, *Zittei et al.* (2016) ressaltam que a própria Lei nº 13.019/2014 reforça a importância da divulgação das informações financeiras e da prestação de contas pelas entidades sem fins lucrativos, evidenciando a necessidade de maior controle e clareza na utilização dos recursos. Essa exigência legal demonstra que a transparência não é apenas uma prática moral ou administrativa, mas também uma obrigação institucional relacionada à legitimidade e à permanência das organizações no Terceiro Setor.

A ausência de transparência nas entidades religiosas pode estar associada a impactos negativos sobre sua credibilidade e sustentabilidade institucional. De acordo com Souza *et al.* (2025), embora muitas igrejas se esforcem para adotar uma gestão financeira transparente, a dificuldade em comunicar informações contábeis e financeiras de forma acessível pode provocar mal-entendidos e desconfiança entre os membros. Quando os fiéis não compreendem claramente como os recursos são administrados, pode haver enfraquecimento do vínculo de confiança, associado à possível diminuição das contribuições e à evasão de dizimistas. Os autores destacam ainda que casos de má administração ou falta de clareza nas finanças podem afetar a imagem da instituição, estando associados ao comprometimento de sua reputação e continuidade. Complementarmente, Silva *et al.* (2025) observam que uma gestão desprovida de transparência e de mecanismos eficazes de controle interno pode ampliar a vulnerabilidade à ocorrência de irregularidades e desvios de recursos, comprometendo não apenas a integridade financeira, mas também a legitimidade social da organização. Dessa forma, a falta de transparência nas igrejas não representa apenas uma falha administrativa, mas um risco à confiança e à própria missão institucional que sustenta sua existência.

2.4 A RELAÇÃO ENTRE TRANSPARÊNCIA E COMPORTAMENTO DOS EVANGÉLICOS

A transparência está associada à percepção e ao comportamento dos fiéis em relação às instituições religiosas, funcionando como um elemento essencial para o fortalecimento da confiança e para a compreensão das atitudes dos evangélicos diante da gestão financeira da igreja. *Markioni et al.* (2022) destacam que a demonstração clara das informações financeiras é indispensável, pois os provedores dos recursos, neste caso, os membros das congregações, desejam saber de que forma suas contribuições são aplicadas e se os projetos desenvolvidos pela entidade têm efetivamente gerado resultados positivos à comunidade. Para os autores, a divulgação das demonstrações contábeis não deve ser compreendida apenas como uma obrigação legal, mas como um dever ético, pautado no princípio da transparência, indispensável à continuidade das organizações. Nessa mesma perspectiva, Souza (2024) afirma que a transparência na administração dos recursos é um fator determinante para consolidar a credibilidade das entidades do Terceiro Setor perante a sociedade. Complementarmente, Souza *et al.* (2025) ressaltam que, quando as instituições religiosas são abertas em relação à sua gestão financeira, os fiéis tendem a se sentir mais seguros e valorizados, percepção que se relaciona ao sentimento de pertencimento e ao engajamento nas atividades da igreja.

A confiança constitui a base fundamental para a compreensão do comportamento dos evangélicos diante das instituições religiosas, sendo construída a partir da clareza e da honestidade na administração dos recursos financeiros das igrejas. De acordo com Souza *et al.* (2025), ao adotar práticas transparentes, as instituições religiosas não apenas cumprem suas obrigações legais e contábeis, mas também criam condições associadas ao fortalecimento da relação de confiança com os fiéis e com a comunidade em geral. Quando os membros têm acesso a informações claras sobre a aplicação de suas contribuições, sentem-se mais seguros e tendem a desenvolver uma percepção mais positiva sobre a gestão da instituição, o que se torna essencial para sua sustentabilidade e continuidade. Os autores ressaltam ainda que mecanismos de controle, como auditorias e relatórios financeiros, estão associados à maior credibilidade da gestão e à percepção de responsabilidade e seriedade da administração eclesiástica. Assim, a confiança associada à transparência torna-se um elemento relevante na manutenção do vínculo entre os fiéis e a igreja, estando relacionada não apenas à forma como avaliam a administração financeira, mas também ao comprometimento com a missão e os valores da organização religiosa.

A contabilidade desempenha papel fundamental como instrumento de transparência e como meio de compreensão do comportamento dos evangélicos diante da gestão financeira das instituições religiosas, ao permitir o acompanhamento da situação financeira das igrejas e ao se relacionar com a confiança dos fiéis. Segundo Souza *et al.* (2025), sua principal utilidade nas instituições religiosas está na elaboração de relatórios financeiros que evidenciem a origem, a aplicação e os resultados dos recursos, funcionando como mecanismos de prestação de contas. Essa transparência é apontada pela literatura como elemento associado à credibilidade institucional e ao engajamento dos membros. Ferreira *et al.* (2024) destacam que, embora a contabilidade já seja utilizada como meio de prestação de contas, ainda há necessidade de aprimoramento dos controles patrimoniais e financeiros, especialmente em igrejas com registros manuais. Assim, a adoção de boas práticas contábeis está associada ao fortalecimento da governança, à responsabilidade institucional e à sustentabilidade das atividades religiosas.

3 METODOLOGIA

O presente estudo tem como propósito analisar a relação entre a transparência financeira das entidades religiosas e o comportamento dos evangélicos, tendo como recorte os evangélicos da cidade de Mossoró/RN e cidades circunvizinhas. Trata-se de uma pesquisa de levantamento (Survey), de caráter descritivo e abordagem quantitativa, com corte transversal, uma vez que

os dados foram coletados em um único momento. Conforme destaca Mineiro (2020, p. 284), "quando um pesquisador deseja investigar um problema cuja resposta depende das informações das pessoas, uma pesquisa de Survey pode ser o tipo de procedimento metodológico apropriado".

A população-alvo foi composta por evangélicos residentes na cidade de Mossoró/RN, independentemente da denominação religiosa, escolhidos por conveniência e mediante participação voluntária. A escolha desse público justifica-se pela relevância das entidades religiosas no contexto do terceiro setor e pela importância da transparência financeira para a manutenção da confiança, do comprometimento e da percepção dos fiéis em relação às instituições religiosas protestantes.

Quadro 1 – Instrumento de Pesquisa

	Quesitos	**Autores**
V1	É importante que os membros saibam para onde vão os dízimos e ofertas.	*Markioni et al.* (2022); Souza *et al.* (2024); Souza *et al.* (2025)
V2	A igreja apresenta evidentemente como os recursos financeiros são utilizados.	Souza *et al.* (2025); *Markioni et al.* (2022); Silva *et al.* (2025)
V3	Tenho acesso às informações financeiras da igreja quando necessário.	Souza *et al.* (2025); *Zittei et al.* (2016); Ferreira *et al.* (2024)
V4	A liderança da igreja demonstra transparência na administração dos recursos.	Souza (2024); Souza *et al.* (2025); Silva *et al.* (2025)
V5	As prestações de contas são frequentes e compreensíveis.	Souza *et al.* (2025); *Zittei et al.* (2016); Ferreira *et al.* (2024)
V6	Sinto que há clareza na gestão financeira da igreja.	Souza *et al.* (2025); Souza *et al.* (2024)
V7	Se a igreja for transparente em suas finanças, eu me sinto mais seguro.	Souza *et al.* (2025)
V8	Se a igreja for transparente em suas finanças, eu me sinto mais confiante e leal em relação ao fortalecimento dela.	Souza *et al.* (2025); Souza (2024); *Markioni et al.* (2022)
V9	Se a igreja for transparente em suas finanças, eu me sinto mais pertencente à congregação.	Souza *et al.* (2025)
V10	Se a igreja for transparente em suas finanças, eu me sinto mais valorizado.	Souza *et al.* (2025)
V11	Se a igreja for transparente em suas finanças, eu me sinto mais comprometido com a missão e os valores da organização religiosa.	Souza *et al.* (2025); *Markioni et al.* (2022)
V12	Se a igreja for transparente em suas finanças, eu me sinto mais propenso a ser dizimista.	Souza *et al.* (2025); Souza *et al.* (2024); *Markioni et al.* (2022)

Fonte: Elaborado pelo autor. (2026)

A coleta de dados ocorreu por meio de um questionário estruturado, elaborado no Google Formulários, contendo perguntas fechadas. O instrumento abordou aspectos relacionados à transparência financeira, confiança, satisfação e percepção dos evangélicos acerca da gestão financeira das instituições religiosas. O formulário foi aplicado de forma online e presencial, sendo divulgado por meio de redes sociais e compartilhamento entre membros de diferentes congregações evangélicas da cidade, buscando alcançar maior número de participantes e garantir maior diversidade de respondentes.

Os dados obtidos foram tabulados e analisados por meio de estatística descritiva, utilizando o Microsoft Excel e o software JASP. As análises buscaram identificar possíveis relações entre a percepção de transparência financeira e o comportamento dos evangélicos em relação às entidades religiosas, permitindo examinar se a clareza nas informações financeiras está associada à confiança, ao engajamento e à percepção dos fiéis.

Por fim, a pesquisa respeitou os princípios éticos aplicáveis às Ciências Humanas e Sociais, assegurando o anonimato dos participantes e o uso das informações exclusivamente para fins acadêmicos.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste tópico, serão apresentados e discutidos os resultados obtidos a partir da aplicação do questionário aos participantes da pesquisa. As análises foram realizadas por meio do software JASP, contemplando a caracterização do perfil dos respondentes, a análise estatística descritiva, a análise de correlação e a análise fatorial exploratória.

A análise dos resultados tem como finalidade compreender a relação entre a transparência financeira das entidades religiosas e o comportamento dos evangélicos, considerando aspectos como percepção de transparência, confiança, prestação de contas, fidelização, contribuição financeira e engajamento dos fiéis.

Além da apresentação dos dados estatísticos, os resultados serão relacionados com a literatura abordada no referencial teórico, buscando identificar aproximações entre os achados da pesquisa e os estudos anteriores sobre transparência, confiança e comportamento dos membros em organizações religiosas.

4.1 PERFIL DOS RESPONDENTES

Antes da análise das variáveis relacionadas à transparência financeira e ao comportamento dos evangélicos, apresenta-se o perfil dos respondentes da pesquisa, com o objetivo de caracterizar a amostra investigada. Essa etapa é relevante, pois permite compreender quem são os participantes do estudo e qual o nível de envolvimento deles com o contexto religioso analisado.

A pesquisa contou com 203 respondentes. Em relação ao sexo, observa-se uma composição relativamente equilibrada, com predominância do público feminino, correspondente a 54,7% da amostra, enquanto o público masculino representou 45,3% dos participantes.

Quanto à faixa etária, verificou-se que a maior parte dos respondentes está situada entre 21 e 30 anos, representando 44,3% da amostra. Em seguida, aparecem os participantes com idade entre 31 e 40 anos, correspondendo a 19,2%, os de 41 a 50 anos, com 15,8%, os com menos de 20 anos, com 14,3%, e os com mais de 50 anos, com aproximadamente 6,4%. Esses dados indicam a predominância de um público jovem-adulto entre os participantes da pesquisa.

No que se refere à frequência de participação nos cultos, os resultados demonstram elevado envolvimento dos respondentes com as atividades religiosas. A maioria afirmou participar de cultos duas ou mais vezes por semana, representando 78,3% da amostra. Além disso, 15,3% declararam participar uma vez por semana, enquanto os demais indicaram frequência menor, como algumas vezes por mês ou raramente.

Em relação à participação em atividades ou eventos da igreja, também se observa expressivo engajamento dos participantes. A maior parte dos respondentes afirmou ajudar frequentemente nas atividades ou eventos promovidos pela igreja, correspondendo a 76,8% da amostra. Outros 18,7% informaram ajudar às vezes, enquanto apenas uma pequena parcela declarou participar raramente ou nunca dessas atividades.

Quanto ao tempo como membro de uma igreja, os dados demonstram que a amostra é composta majoritariamente por pessoas com vínculo religioso consolidado. A maioria dos respondentes, equivalente a 81,3%, afirmou ser membro de uma igreja há mais de 6 anos. Além disso, 8,9% informaram possuir entre 1 e 3 anos de participação, enquanto os demais estão distribuídos entre as categorias de menos de 1 ano e de 4 a 6 anos.

Por fim, quando questionados sobre a contribuição financeira com alguma igreja, 89,2% dos respondentes afirmaram contribuir financeiramente, enquanto 10,8% informaram não contribuir. Esse dado é especialmente relevante para a pesquisa, uma vez que demonstra que a maior parte dos participantes possui experiência direta com práticas de contribuição financeira no contexto religioso.

De modo geral, o perfil dos respondentes revela uma amostra composta por evangélicos com participação ativa na vida religiosa, visto que a maioria frequenta cultos regularmente, participa de atividades e eventos da igreja, possui longo tempo de vínculo institucional e contribui financeiramente com alguma entidade religiosa. Esse perfil fortalece a relevância dos dados coletados, pois indica que os participantes possuem vivência prática com a realidade das igrejas e, portanto, condições de avaliar aspectos relacionados à transparência financeira, prestação de contas, confiança e comportamento dos fiéis.

Ao confrontar esses achados com o estudo de Souza *et al.* (2025), que investigou a percepção dos evangélicos sobre os determinantes do uso da contabilidade nas igrejas, observa-se que o quantitativo de respondentes da presente pesquisa, composto por 203 participantes, é inferior ao levantamento realizado pelos autores, que contou com 261 respondentes. Apesar disso, os dois estudos apresentam aproximação metodológica e temática, pois utilizam abordagem quantitativa, procedimento survey e investigam a percepção de evangélicos acerca de práticas contábeis, financeiras e de transparência no contexto das igrejas. Além disso, enquanto Souza *et al.* (2025) apontaram como limitação a baixa variedade no perfil dos respondentes, esta pesquisa também exige cautela quanto à generalização dos achados, uma vez que a amostra foi composta predominantemente por participantes com forte vínculo religioso, elevada frequência aos cultos, participação ativa nas atividades da igreja e contribuição financeira. Esse perfil, por um lado, fortalece a capacidade dos respondentes de avaliar práticas de transparência financeira; por outro, indica que os resultados refletem principalmente a percepção de evangélicos mais envolvidos com a vida institucional das igrejas.

4.2 ANÁLISE ESTATÍSTICA DESCRITIVA

A análise estatística descritiva foi realizada com o objetivo de apresentar e sintetizar o comportamento das respostas obtidas nas variáveis investigadas, permitindo identificar tendências gerais, níveis de concordância e diferenças na dispersão das percepções dos participantes. Para isso, foram considerados indicadores como média, desvio padrão, assimetria e curtose, os quais possibilitam compreender tanto a concentração das respostas quanto o grau de variação entre os respondentes. Essa etapa fornece uma visão inicial dos dados e serve de base para as análises posteriores, especialmente a correlação e a análise fatorial exploratória.

Tabela 1 – Estatísticas Descritivas

	V1	V2	V3	V4	V5	V6	V7	V8	V9	V10	V11	V12
Média	4.823	3.542	3.330	3.675	3.291	3.429	4.680	4.650	4.340	4.054	4.488	4.374
Desvio Padrão	0.673	1.397	1.581	1.433	1.499	1.547	0.845	0.851	1.125	1.376	1.026	1.210
Assimetria	-4.487	-0.417	-0.352	-0.678	-0.294	-0.419	-3.116	-2.818	-1.692	-1.204	-2.062	-1.855
Curtose	20.905	-1.158	-1.421	-0.909	-1.310	-1.350	9.695	7.896	1.919	0.040	3.520	2.126

Fonte: Elaborado pelo autor. (2026)

Conforme apresentado na Tabela 1, as médias das variáveis analisadas variaram entre 3,291 e 4,823, evidenciando, de modo geral, níveis moderados e elevados de concordância entre os participantes. A maior média foi observada na variável V1, referente à importância de os membros saberem para onde são destinados os dízimos e ofertas, com média de 4,823 e desvio padrão de 0,673. Esse resultado demonstra elevado nível de concordância e baixa dispersão nas

respostas, indicando que os participantes atribuem grande importância à divulgação da destinação dos recursos financeiros arrecadados pelas entidades religiosas.

Esse achado está alinhado às contribuições de *Markioni et al.* (2022), Souza *et al.* (2024) e Souza *et al.* (2025), ao destacarem que os provedores de recursos desejam conhecer a forma como o capital é alocado e verificar se as ações institucionais estão sendo executadas de maneira adequada. Assim, a elevada concordância observada em V1 reforça a compreensão de que a transparência financeira é percebida como elemento essencial para a relação entre a igreja e seus membros.

Por outro lado, as variáveis V2 a V6, relacionadas à percepção da transparência efetivamente praticada pelas igrejas, apresentaram médias mais moderadas, variando entre 3,291 e 3,675. Entre elas, destaca-se V5, referente à frequência e à compreensão das prestações de contas, que apresentou a menor média do conjunto, com 3,291. Além disso, os desvios padrão dessas variáveis foram mais elevados, variando entre 1,397 e 1,581, o que indica maior diversidade de opiniões entre os respondentes quanto à evidenciação dos recursos, ao acesso às informações financeiras, à transparência da liderança, à prestação de contas e à clareza na gestão financeira.

Esses resultados sugerem que, embora os participantes reconheçam fortemente a importância da transparência, a percepção sobre sua aplicação prática nas igrejas ainda se mostra menos uniforme. Tal constatação dialoga com Souza *et al.* (2025), *Markioni et al.* (2022), Silva *et al.* (2025), *Zittei et al.* (2016) e Ferreira *et al.* (2024), que ressaltam a necessidade de maior evidenciação dos recursos financeiros, acesso às informações, prestação de contas e aprimoramento dos controles patrimoniais e financeiros nas organizações religiosas.

Em relação às variáveis V7 a V12, que analisam percepções comportamentais associadas à transparência financeira, observaram-se médias predominantemente elevadas. Destacam-se V7, relacionada ao sentimento de segurança, com média de 4,680, e V8, associada à confiança e lealdade em relação ao fortalecimento da igreja, com média de 4,650. Também apresentaram médias elevadas as variáveis V11, referente ao comprometimento com a missão e os valores da organização religiosa, com média de 4,488; V12, relacionada à propensão a ser dizimista, com média de 4,374; e V9, ligada ao sentimento de pertencimento, com média de 4,340. A variável V10, referente ao sentimento de valorização, apresentou média de 4,054, indicando concordância, embora com maior dispersão das respostas.

Esses achados sugerem que a transparência financeira tende a ser percebida pelos respondentes como um fator associado positivamente ao seu comportamento religioso, especialmente quanto à segurança, confiança, lealdade, pertencimento, comprometimento e disposição para contribuir financeiramente. Essa interpretação encontra respaldo em Souza *et al.* (2025), Souza (2024) e *Markioni et al.* (2022), ao associarem a transparência à credibilidade institucional, ao fortalecimento do vínculo entre os membros e a organização religiosa e à continuidade do apoio financeiro da comunidade.

Quanto à distribuição dos dados, todas as variáveis apresentaram assimetria negativa, indicando maior concentração das respostas nos pontos superiores da escala. Esse comportamento foi mais acentuado nas variáveis V1, V7 e V8, que também apresentaram médias mais elevadas. Os valores de curtose reforçam essa concentração, especialmente em V1, evidenciando que grande parte dos respondentes convergiu para os maiores níveis de concordância.

De modo geral, os resultados descritivos revelam uma diferença relevante entre a importância atribuída à transparência financeira e a percepção de sua aplicação prática pelas igrejas. Enquanto os participantes demonstraram forte concordância quanto à necessidade de conhecer a destinação dos recursos e quanto à percepção de que a transparência está relacionada a aspectos de seu comportamento, as avaliações sobre as práticas efetivamente adotadas pelas entidades religiosas apresentaram médias mais moderadas e maior dispersão. Esse contraste

sugere a existência de espaço para o aprimoramento dos mecanismos de divulgação, acesso às informações, clareza na gestão e prestação de contas nas organizações religiosas.

4.2.1 VERIFICAÇÃO DA NORMALIDADE DOS DADOS.

Antes da realização das análises inferenciais, procedeu-se à verificação do pressuposto de normalidade dos dados, com o objetivo de identificar se as variáveis analisadas apresentavam distribuição aproximada à normal. Para isso, foi aplicado o teste de *Shapiro-Wilk*, que permite avaliar se a distribuição das respostas difere significativamente de uma distribuição normal. Os resultados obtidos para as variáveis investigadas são apresentados nas Tabelas 2 e 3.

Tabela 2 – Teste de *Shapiro-Wilk* para normalidade multivariada.

Teste de *Shapiro-Wilk*	p
0.845	<.001

Fonte: Elaborado pelo autor. (2026)

Conforme apresentado na Tabela 2, o teste de normalidade multivariada apresentou valor de 0,845, com significância inferior a 0,001, indicando que o conjunto das variáveis não segue distribuição normal.

Tabela 3 - *Test of Normality (Shapiro-Wilk).*

	W	p
V1	0.287	< .001
V2	0.848	< .001
V3	0.823	< .001
V4	0.813	< .001
V5	0.854	< .001
V6	0.823	< .001
V7	0.433	< .001
V8	0.473	< .001
V9	0.640	< .001
V10	0.700	< .001
V11	0.559	< .001
V12	0.572	< .001

Fonte: Elaborado pelo autor. (2026)

De forma complementar, a Tabela 3 demonstra que todas as variáveis analisadas individualmente também apresentaram valores de p inferiores a 0,001 no teste de *Shapiro-Wilk*, evidenciando desvio significativo em relação à normalidade.

Segundo *Ghasemi* e *Zahediasl* (2012), o teste de Shapiro-Wilk avalia a hipótese nula de que os dados seguem uma distribuição normal. Dessa forma, quando o valor de p é inferior ao nível de significância adotado, rejeita-se essa hipótese e considera-se que a distribuição

apresenta diferenças significativas em relação à normalidade. Assim, os resultados encontrados nesta pesquisa confirmam a ausência de normalidade nas variáveis investigadas.

Esse comportamento pode ser compreendido considerando-se a natureza do instrumento utilizado. *Sullivan* e *Artino Jr.* (2013) explicam que os itens do tipo *Likert* são formados por categorias ordenadas de respostas, geralmente utilizadas para representar diferentes níveis de concordância ou discordância dos participantes. *Bishop* e *Herron* (2015) acrescentam que essas respostas possuem natureza ordinal e não devem ser automaticamente consideradas como dados contínuos e normalmente distribuídos.

No presente estudo, a ausência de normalidade também está relacionada à concentração das respostas nos níveis superiores da escala, evidenciada pelos valores negativos de assimetria apresentados por todas as variáveis. Esse resultado demonstra que parcela expressiva dos participantes selecionou as alternativas de maior concordância, especialmente nas afirmativas relacionadas à importância da transparência financeira e aos seus possíveis efeitos sobre o comportamento dos evangélicos.

Dessa forma, a ausência de normalidade não invalida os dados coletados, mas deve ser considerada na interpretação das análises estatísticas. Os resultados devem ser examinados com cautela, reconhecendo-se a natureza ordinal e limitada das categorias da escala *Likert*, bem como a tendência de concentração das respostas observada na amostra.

4.3 ANÁLISE DE CORRELAÇÃO

A análise de correlação foi realizada com o objetivo de verificar a existência, a direção e a intensidade das relações entre as variáveis investigadas. Neste estudo, utilizou-se a correlação de *Pearson*, a fim de identificar se as variáveis relacionadas à transparência financeira das entidades religiosas apresentam associação com as variáveis referentes ao comportamento dos evangélicos. Os resultados são apresentados por meio do mapa de calor, no qual os coeficientes indicam o grau de associação entre as variáveis. Valores positivos indicam que as afirmativas tendem a variar no mesmo sentido, ou seja, quando uma aumenta, a outra também tende a aumentar. Já valores próximos de zero indicam correlações fracas ou inexistentes, enquanto valores mais próximos de 1 demonstram associações mais fortes entre as variáveis analisadas.

Figura 1 – r de *Pearson* Correlações.

r de Pearson Correlações ▼

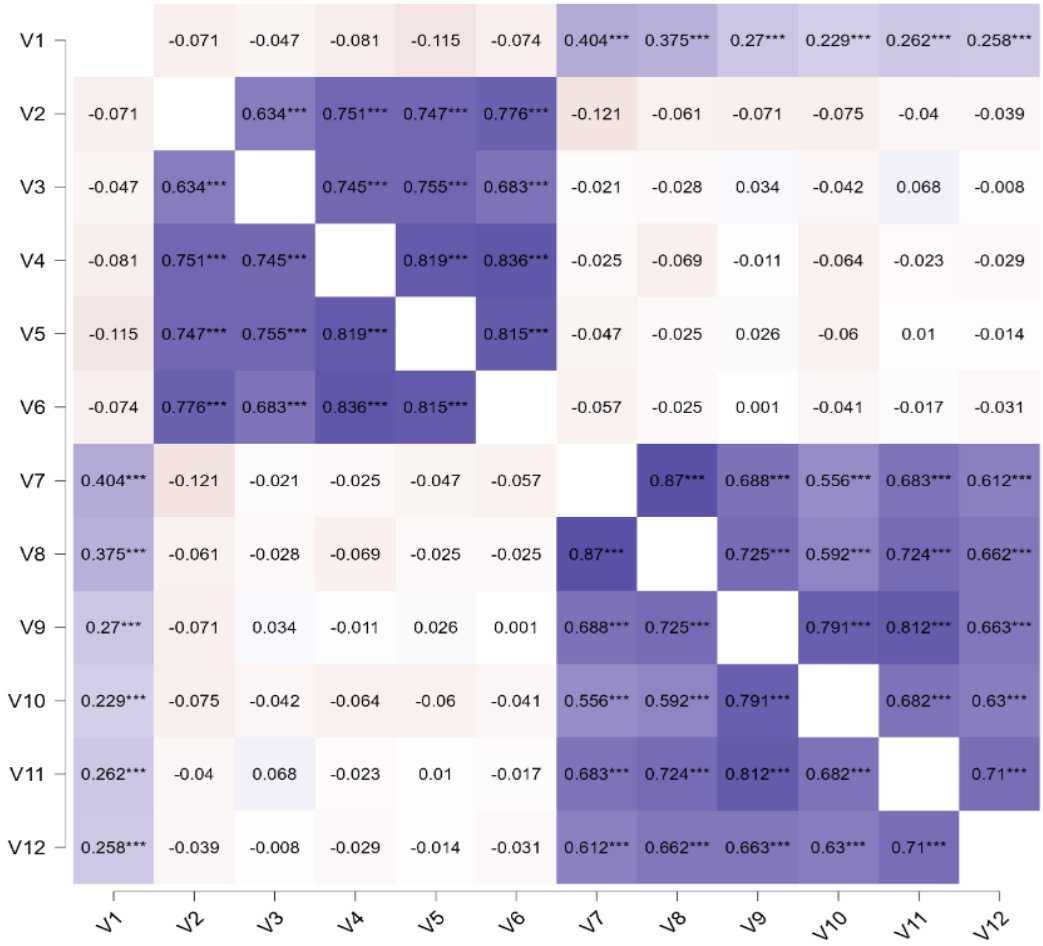
Variável		V1	V2	V3	V4	V5	V6	V7	V8	V9	V10	V11	V12
1. V1	r de Pearson	—											
	p-valor	—											
2. V2	r de Pearson	−0.071	—										
	p-valor	0.314	—										
3. V3	r de Pearson	−0.047	0.634***	—									
	p-valor	0.505	< .001	—									
4. V4	r de Pearson	−0.081	0.751***	0.745***	—								
	p-valor	0.253	< .001	< .001	—								
5. V5	r de Pearson	−0.115	0.747***	0.755***	0.819***	—							
	p-valor	0.101	< .001	< .001	< .001	—							
6. V6	r de Pearson	−0.074	0.776***	0.683***	0.836***	0.815***	—						
	p-valor	0.294	< .001	< .001	< .001	< .001	—						
7. V7	r de Pearson	0.404***	−0.121	−0.021	−0.025	−0.047	−0.057	—					
	p-valor	< .001	0.086	0.771	0.722	0.502	0.416	—					
8. V8	r de Pearson	0.375***	−0.061	−0.028	−0.069	−0.025	−0.025	0.870***	—				
	p-valor	< .001	0.391	0.693	0.325	0.726	0.726	< .001	—				
9. V9	r de Pearson	0.270***	−0.071	0.034	−0.011	0.026	0.001	0.688***	0.725***	—			
	p-valor	< .001	0.317	0.630	0.877	0.710	0.986	< .001	< .001	—			
10. V10	r de Pearson	0.229***	−0.075	−0.042	−0.064	−0.060	−0.041	0.556***	0.592***	0.791***	—		
	p-valor	< .001	0.290	0.548	0.365	0.391	0.560	< .001	< .001	< .001	—		
11. V11	r de Pearson	0.262***	−0.040	0.068	−0.023	0.010	−0.017	0.683***	0.724***	0.812***	0.682***	—	
	p-valor	< .001	0.569	0.334	0.745	0.883	0.811	< .001	< .001	< .001	< .001	—	
12. V12	r de Pearson	0.258***	−0.039	−0.008	−0.029	−0.014	−0.031	0.612***	0.662***	0.663***	0.630***	0.710***	—
	p-valor	< .001	0.584	0.910	0.677	0.844	0.665	< .001	< .001	< .001	< .001	< .001	—

* p < .05, ** p < .01, *** p < .001

Fonte: Autoria própria (2026), adaptado de JASP (Versão 0.97)

A Figura 1 apresenta a matriz de correlação de Pearson entre as variáveis analisadas, permitindo verificar a direção e a intensidade das associações existentes entre os itens do instrumento de pesquisa. Observa-se que os coeficientes positivos predominam entre as variáveis investigadas, indicando que as afirmativas tendem a variar no mesmo sentido. As correlações mais expressivas concentram-se entre as variáveis V2 a V6, relacionadas à transparência financeira percebida, e entre as variáveis V7 a V12, associadas ao comportamento dos evangélicos diante da transparência financeira. Esse resultado indica que os itens pertencentes a cada grupo apresentam maior proximidade estatística entre si, reforçando a coerência interna das dimensões analisadas. Além disso, a variável V1, referente à importância de os membros saberem para onde são destinados os dízimos e ofertas, apresentou associações positivas com as variáveis comportamentais, demonstrando que a valorização da transparência está relacionada à percepção de maior segurança, confiança, pertencimento, comprometimento e propensão à contribuição.

Figura 2 – r de *Pearson* – Mapa de Calor



Fonte: Autoria própria (2026), adaptado de JASP (Versão 0.97)

Conforme apresentado na Figura 2, observam-se correlações positivas e significativas entre as variáveis V2 a V6, que representam aspectos da transparência financeira efetivamente percebida pelos respondentes. A variável V2 apresentou correlação positiva com V3, V4, V5 e V6, com coeficientes entre 0,634 e 0,776. Também se destacaram as correlações entre V4 e V6, com r = 0,836, e entre V4 e V5, com r = 0,819. Esses resultados indicam que a evidenciação

dos recursos, o acesso às informações financeiras, a transparência da liderança, a frequência das prestações de contas e a clareza na gestão financeira são dimensões fortemente associadas entre si. Tal achado dialoga com Souza *et al.* (2025), *Zittei et al.* (2016), Ferreira *et al.* (2024), *Markioni et al.* (2022) e Silva *et al.* (2025), que destacam a importância da divulgação das informações financeiras, da prestação de contas e do aprimoramento dos controles patrimoniais e financeiros nas organizações religiosas.

Também foram identificadas correlações positivas e significativas entre as variáveis V7 a V12, relacionadas às percepções comportamentais associadas à transparência financeira. Entre os maiores coeficientes, destacam-se as correlações entre V7 e V8, com r = 0,870; V9 e V11, com r = 0,812; V9 e V10, com r = 0,791; V8 e V11, com r = 0,724; e V11 e V12, com r = 0,710. Esses resultados demonstram que sentimentos como segurança, confiança, lealdade, pertencimento, valorização, comprometimento e propensão a ser dizimista estão relacionados entre si quando associados à transparência financeira. Essa interpretação encontra respaldo em Souza *et al.* (2025), Souza (2024) e *Markioni et al.* (2022), ao indicarem que a transparência está associada à confiança dos membros, ao vínculo com a organização religiosa e à continuidade do apoio financeiro da comunidade.

A variável V1, referente à importância de os membros saberem para onde são destinados os dízimos e ofertas, apresentou correlações positivas e significativas com as variáveis V7 a V12. As correlações mais expressivas ocorreram com V7, relacionada ao sentimento de segurança, com r = 0,404, e com V8, associada à confiança e lealdade, com r = 0,375. Embora essas correlações sejam de intensidade moderada a fraca, elas indicam que a valorização do conhecimento sobre a destinação dos dízimos e ofertas está associada à percepção de que a transparência financeira se relaciona com sentimentos de segurança, confiança, pertencimento, comprometimento e disposição para contribuir com a igreja. Esse resultado se aproxima das contribuições de *Markioni et al.* (2022), Souza *et al.* (2024) e Souza *et al.* (2025), ao destacarem que os provedores de recursos desejam compreender como suas contribuições são aplicadas e se as ações institucionais são executadas de forma adequada.

Por outro lado, as correlações entre as variáveis V2 a V6 e V7 a V12 foram, em geral, fracas, negativas ou não significativas. Esse resultado sugere que a percepção sobre as práticas efetivas de transparência financeira adotadas pelas igrejas não apresentou associação direta relevante com os efeitos comportamentais esperados da transparência. Em outras palavras, embora os participantes reconheçam que uma igreja transparente tende a gerar segurança, confiança, pertencimento, comprometimento e maior propensão à contribuição, a percepção atual sobre a transparência praticada em suas igrejas não se relacionou de forma expressiva com esses comportamentos.

Dessa forma, a análise de correlação reforça a diferença já observada na análise descritiva entre a importância atribuída à transparência financeira e a percepção de sua aplicação prática. Os resultados dialogam parcialmente com a literatura, ao sugerirem relações entre transparência financeira, confiança, segurança, pertencimento, comprometimento e disposição para contribuir. Contudo, também indicam que a percepção clara, acessível e frequente das práticas de divulgação, prestação de contas e gestão financeira pode estar relacionada a avaliações comportamentais mais favoráveis por parte dos membros das entidades religiosas.

4.4 ANÁLISE FATORIAL EXPLORATÓRIA

A análise fatorial exploratória foi realizada com o objetivo de verificar se as variáveis investigadas poderiam ser agrupadas em fatores ou dimensões comuns. Essa técnica permite identificar padrões de associação entre as afirmativas do questionário, contribuindo para

compreender a estrutura das percepções dos respondentes sobre transparência financeira e comportamento dos evangélicos.

4.4.1 ADEQUAÇÃO DA AMOSTRA: TESTE KMO

Para verificar a adequação dos dados à análise fatorial exploratória, foi aplicado o teste *Kaiser-Meyer-Olkin* (KMO), também denominado medida de adequação da amostra. Esse teste permite avaliar se as correlações entre as variáveis são suficientes para justificar a aplicação da análise fatorial.

Tabela 4 - *Kaiser-Meyer-Olkin Test*

	MSA
MSA geral	0.860
V1	0.913
V2	0.894
V3	0.901
V4	0.833
V5	0.881
V6	0.869
V7	0.793
V8	0.802
V9	0.842
V10	0.864
V11	0.891
V12	0.930

Fonte: Elaborado pelo autor. (2026)

Conforme apresentado na Tabela 4, o valor geral do KMO foi de 0,860, indicando adequada consistência entre as variáveis analisadas e demonstrando que os dados são apropriados para a realização da análise fatorial. Além disso, os valores individuais de MSA das variáveis permaneceram acima de 0,790, o que reforça a adequação dos itens do questionário para a formação dos fatores.

4.4.2 TESTE DE ESFERICIDADE DE *BARTLETT*

Para complementar a verificação da adequação dos dados à análise fatorial exploratória, foi aplicado o Teste de Esfericidade de *Bartlett*. Esse teste tem como finalidade avaliar se há correlações significativas entre as variáveis, condição necessária para justificar a aplicação da análise fatorial.

Tabela 5 - *Bartlett's Test*

X^2	gl	p
2009.796	66.000	< .001

Fonte: Elaborado pelo autor. (2026)

Conforme apresentado na Tabela 5, o Teste de *Bartlett* apresentou resultado significativo, com qui-quadrado de 2009,796, 66 graus de liberdade e $p < 0,001$. Segundo *Beavers et al.* (2013), a hipótese nula desse teste estabelece que a matriz de correlações observada é igual a uma matriz identidade, situação em que as variáveis não apresentam correlações suficientes para justificar a aplicação da análise fatorial. Quando o resultado é estatisticamente significativo, essa hipótese é rejeitada, evidenciando que existem relações

entre as variáveis analisadas. Dessa forma, o resultado encontrado nesta pesquisa indica que a matriz de correlações não é uma matriz identidade e confirma a adequação dos dados para a continuidade da análise fatorial exploratória.

Tabela 6: *Mardia's Test of Multivariate Normality*

	Valor	*Statistic*	gl	p
Skewness	80.102	2710.130	364	< .001
Small Sample Skewness	80.102	2756.418	364	< .001
Kurtosis	273.931	41.169		< .001

Fonte: Elaborado pelo autor. (2026)

Antes da extração dos fatores, também foi observado o resultado do Teste de *Mardia*, utilizado para avaliar a normalidade multivariada dos dados. Os resultados indicaram significância estatística para assimetria e curtose multivariadas, com $p < 0,001$, confirmando a ausência de normalidade multivariada. Esse achado é coerente com os resultados obtidos no teste de *Shapiro-Wilk* e pode ser compreendido em razão da natureza ordinal das respostas em escala *Likert*. No entanto, considerando que os testes KMO e *Bartlett* apresentaram resultados satisfatórios, a análise fatorial exploratória foi mantida, com interpretação cautelosa dos resultados.

4.4.3 EXTRAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS FATORES

Neste subtópico, serão apresentados os fatores extraídos pela análise fatorial exploratória, bem como a interpretação das variáveis agrupadas em cada dimensão. Segundo *Tavakol* e *Wetzel* (2020), a análise fatorial permite simplificar um conjunto de variáveis e explorar as dimensões subjacentes que explicam as relações existentes entre os itens analisados. Especificamente, a análise fatorial exploratória examina as inter-relações entre as variáveis com o propósito de identificar estruturas fatoriais ou construtos que não podem ser observados diretamente. Os autores destacam, ainda, que as cargas fatoriais representam a relação entre cada variável e o fator correspondente, servindo de base para a definição e a interpretação dos construtos identificados. Assim, a análise permite verificar como as afirmativas do questionário se organizaram estatisticamente e se os itens relacionados à transparência financeira e ao comportamento dos evangélicos formaram dimensões coerentes com a proposta teórica da pesquisa.

Tabela 7 – Cargas dos fatores (Matriz estruturada)

	Fator 1	Fator 2
V1		
V2		0.826
V3		0.793
V4		0.917
V5		0.913
V6		0.901
V7	0.832	
V8	0.872	
V9	0.888	
V10	0.764	
V11	0.868	
V12	0.772	

Nota. O método de rotação aplicado é promax
Fonte: Elaborado pelo autor. (2026)

Conforme apresentado na Tabela 7, a análise fatorial exploratória resultou na formação de dois fatores principais. A formação desse fator demonstra coerência estatística e teórica, pois reúne variáveis que expressam respostas comportamentais dos fiéis diante da transparência financeira. *Tavakol* e *Wetzel* (2020) explicam que as cargas fatoriais representam a correlação entre as variáveis observadas e os fatores extraídos, possibilitando identificar quais itens contribuem para a definição de determinado construto. *Beavers et al.* (2013) acrescentam que uma solução fatorial adequadamente interpretada deve apresentar itens com cargas expressivas e significado conceitual comum. Nesse sentido, as cargas observadas no Fator 1, que variaram entre 0,764 e 0,888, demonstram forte associação das variáveis V7, V8, V9, V10, V11 e V12 com o construto denominado Comportamento dos Evangélicos diante da Transparência Financeira. O agrupamento evidencia que segurança, confiança, lealdade, pertencimento, valorização, comprometimento e propensão a ser dizimista constituem aspectos relacionados de uma mesma dimensão comportamental.

A constituição do Fator 2 também apresenta coerência estatística e conceitual, uma vez que agrupa variáveis diretamente relacionadas às práticas de transparência financeira percebidas pelos respondentes. De acordo com *Tavakol* e *Wetzel* (2020), a análise fatorial exploratória permite identificar construtos subjacentes a partir do padrão de cargas apresentado pelos itens do instrumento. *Beavers et al.* (2013) destacam que a interpretação dos fatores deve considerar simultaneamente a força das cargas fatoriais e a relação conceitual existente entre as variáveis agrupadas. Dessa forma, as cargas entre 0,793 e 0,917 demonstram forte associação das variáveis V2, V3, V4, V5 e V6 com o construto denominado Transparência Financeira Percebida. Esse agrupamento indica que evidenciação da utilização dos recursos, acesso às informações financeiras, transparência da liderança, frequência e compreensão das prestações de contas e clareza da gestão financeira constituem elementos relacionados de uma mesma dimensão.

Observa-se, ainda, que a variável V1 não apresentou carga fatorial destacada em nenhum dos dois fatores. Esse resultado pode estar relacionado ao fato de que V1 trata de uma percepção mais geral sobre a importância de os membros saberem para onde são destinados os dízimos e ofertas, enquanto as demais variáveis estão mais diretamente associadas à percepção prática da transparência ou às percepções comportamentais relacionadas a ela. Assim, V1 pode ser compreendida como uma variável introdutória ou geral, que expressa a valorização da transparência financeira, mas que não se agrupou estatisticamente com as dimensões principais identificadas na análise.

Tabela 8 – Características dos Fatores Extraídos

		Unrotated Solution			*Rotated Solution*		
	Eigenvalues	Soma das cargas ao quadrado	Variância Proporcional	Cumulativo	Soma das cargas ao quadrado	Variância Proporcional	Cumulativo
Fator 1	4.684	4.374	0.365	0.365	4.316	0.360	0.360
Fator 2	3.981	3.744	0.312	0.677	3.802	0.317	0.677

Fonte: Elaborado pelo autor. (2026)

Além das cargas fatoriais, foram analisadas as características dos fatores extraídos, conforme apresentado na Tabela 8. Observa-se que os dois fatores apresentaram *Eigenvalues* (autovalores) superiores a 1, sendo 4,684 para o Fator 1 e 3,981 para o Fator 2, o que reforça a adequação da retenção desses fatores na análise. Na *Rotated Solution* (solução rotacionada), o Fator 1 apresentou soma das cargas ao quadrado de 4,316, explicando 36,0% da variância dos dados, enquanto o Fator 2 apresentou soma das cargas ao quadrado de 3,802, explicando 31,7% da variância. Em conjunto, os dois fatores explicaram 67,7% da variância total, indicando uma capacidade explicativa satisfatória da estrutura fatorial encontrada.

Esse resultado reforça a consistência da análise, pois demonstra que os fatores identificados concentram parcela relevante das informações presentes nas variáveis investigadas. Assim, a estrutura formada pelas dimensões comportamento dos evangélicos diante da transparência financeira e transparência financeira percebida mostra-se adequada para representar os principais aspectos analisados no instrumento de pesquisa.

A estrutura fatorial encontrada mostra-se coerente com a proposta teórica do instrumento de pesquisa, uma vez que separa as variáveis em duas dimensões centrais: uma voltada à transparência financeira percebida e outra relacionada ao comportamento dos evangélicos diante dessa transparência. O agrupamento das variáveis V2 a V6 no fator transparência financeira percebida dialoga com Souza *et al.* (2025), *Zittei et al.* (2016), Ferreira *et al.* (2024), *Markioni et al.* (2022) e Silva *et al.* (2025), que destacam a relevância da evidenciação dos recursos financeiros, do acesso às informações, da prestação de contas, da clareza na gestão e do aprimoramento dos controles patrimoniais e financeiros nas entidades religiosas.

Da mesma forma, o agrupamento das variáveis V7 a V12 no fator comportamento dos evangélicos diante da transparência financeira encontra respaldo em Souza *et al.* (2025), Souza (2024) e *Markioni et al.* (2022), ao indicarem que a transparência está associada à segurança, à confiança, ao pertencimento, ao comprometimento e à continuidade do apoio financeiro dos membros. Assim, os resultados da análise fatorial dialogam com a literatura ao indicarem que a transparência financeira não se limita a uma prática administrativa, mas também se relaciona à forma como os fiéis percebem, confiam e se vinculam à organização religiosa.

Dessa forma, a análise fatorial exploratória contribui para confirmar a coerência interna do instrumento de pesquisa, ao evidenciar que as afirmativas se organizaram em dimensões compatíveis com o referencial teórico adotado. Além disso, os resultados reforçam a existência de duas dimensões relevantes para a compreensão do fenômeno investigado: a transparência financeira percebida nas entidades religiosas e o comportamento dos evangélicos diante dessa transparência.

4.4.4 SÍNTESE DA ANÁLISE FATORIAL

De modo geral, a análise fatorial exploratória apresentou resultados satisfatórios para a estrutura das variáveis investigadas. Os testes de adequação demonstraram que os dados eram apropriados para a aplicação da técnica, uma vez que o KMO apresentou valor considerado adequado e o Teste de Esfericidade de Bartlett indicou correlações significativas entre as variáveis.

A extração dos fatores evidenciou a formação de duas dimensões principais, denominadas construtos da pesquisa. O primeiro construto foi denominado Comportamento dos Evangélicos diante da Transparência Financeira, sendo composto pelas variáveis V7, V8, V9, V10, V11 e V12. Esse construto reúne aspectos relacionados ao sentimento de segurança, confiança, lealdade, pertencimento, valorização, comprometimento e propensão a ser dizimista quando a igreja adota práticas transparentes em sua gestão financeira. O segundo construto foi denominado Transparência Financeira Percebida, composto pelas variáveis V2, V3, V4, V5 e V6. Esse construto contempla a percepção dos respondentes sobre a forma como a igreja evidencia a utilização dos recursos, disponibiliza informações financeiras, demonstra transparência por meio da liderança, realiza prestações de contas frequentes e compreensíveis e apresenta clareza na gestão financeira.

A variável V1, embora apresente relevância teórica para o estudo, não se agrupou de forma destacada em nenhum dos dois fatores extraídos. Dessa forma, ela pode ser compreendida como uma variável geral de valorização da transparência financeira, pois expressa a importância atribuída pelos respondentes ao conhecimento da destinação dos

dízimos e ofertas, sem integrar estatisticamente os construtos principais identificados na análise fatorial.

Esses resultados demonstram que as afirmativas do questionário se organizaram de forma coerente com a proposta teórica da pesquisa, separando os aspectos ligados à prática da transparência financeira daqueles relacionados aos efeitos dessa transparência sobre o comportamento dos fiéis. Além disso, a variância explicada pelos dois fatores indica uma capacidade satisfatória da estrutura fatorial em representar o fenômeno investigado.

Assim, a análise fatorial exploratória reforça a consistência do instrumento de pesquisa e contribui para a compreensão da relação entre transparência financeira das entidades religiosas e comportamento dos evangélicos. Os achados indicam que a transparência financeira percebida e o comportamento dos fiéis constituem dimensões distintas, mas complementares, para analisar a forma como os membros compreendem, avaliam e reagem às práticas de gestão financeira das organizações religiosas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo analisar a relação entre a transparência financeira das entidades religiosas e o comportamento dos evangélicos, considerando aspectos como confiança, percepção institucional, participação e disposição em contribuir. Diante dos resultados obtidos, entende-se que o objetivo geral foi alcançado, pois as análises permitiram identificar como os participantes percebem a transparência financeira nas igrejas e como essa percepção se associa a sentimentos de segurança, confiança, pertencimento, comprometimento e propensão à contribuição financeira.

Os achados demonstraram que os respondentes atribuem elevada importância à transparência financeira, especialmente quanto à necessidade de saber para onde são destinados os dízimos e ofertas. Entretanto, as variáveis relacionadas à transparência efetivamente percebida nas igrejas apresentaram médias mais moderadas e maior dispersão nas respostas, indicando que nem todos os participantes percebem as práticas de prestação de contas, acesso às informações e clareza na gestão de maneira uniforme. Esse resultado evidencia uma diferença relevante entre a importância atribuída à transparência e a forma como ela é percebida na prática pelas entidades religiosas.

Na análise de correlação, verificaram-se associações positivas entre as variáveis ligadas à transparência financeira percebida e, separadamente, entre as variáveis relacionadas ao comportamento dos evangélicos. Contudo, as correlações entre esses dois grupos foram, em geral, fracas ou não significativas, sugerindo que, embora os fiéis reconheçam a transparência como relacionada à confiança, à segurança e ao comprometimento, a transparência atualmente percebida em suas igrejas ainda não se mostra fortemente associada a esses aspectos comportamentais. Já a análise fatorial exploratória confirmou a existência de duas dimensões principais: a transparência financeira percebida e o comportamento dos evangélicos diante da transparência financeira, explicando conjuntamente parcela relevante da variância dos dados.

No que se refere às contribuições da pesquisa, no campo teórico, o estudo contribui para reduzir a lacuna de investigações que relacionam a transparência financeira das entidades religiosas ao comportamento dos evangélicos, ampliando o debate acadêmico sobre contabilidade, prestação de contas e governança no Terceiro Setor. A pesquisa também contribui ao evidenciar empiricamente que a transparência financeira percebida e o comportamento dos fiéis constituem dimensões distintas, porém complementares, para compreender a relação entre igrejas e membros.

No campo prático/gerencial, os achados podem auxiliar as entidades religiosas no aprimoramento de seus instrumentos de gestão financeira, especialmente no que se refere à divulgação da destinação dos recursos, à frequência das prestações de contas, ao acesso às

informações financeiras e à clareza da comunicação com os membros. Dessa forma, os resultados oferecem subsídios para que lideranças religiosas e gestores adotem práticas mais transparentes, associadas à confiança, ao pertencimento e ao comprometimento dos fiéis.

Na dimensão social, a pesquisa atende ao interesse da sociedade ao indicar que a transparência financeira está relacionada à forma como os evangélicos percebem, avaliam e se relacionam com as entidades religiosas. Considerando que essas instituições administram recursos provenientes de contribuições voluntárias e exercem papel relevante no contexto comunitário, a adoção de práticas transparentes pode estar associada ao fortalecimento da responsabilidade social, da credibilidade institucional e da confiança entre igreja e comunidade.

Conclui-se, portanto, que a transparência financeira constitui um elemento essencial para a credibilidade e a sustentabilidade das entidades religiosas, mas sua efetividade depende de práticas mais claras, frequentes e acessíveis de prestação de contas. Como limitação, destaca-se que a pesquisa foi realizada com amostra por conveniência, restrita aos evangélicos de Mossoró/RN e cidades circunvizinhas, o que impede a generalização dos resultados para outras realidades. Além disso, a predominância de respondentes com participação ativa nas igrejas pode ter condicionado as percepções coletadas, exigindo cautela na interpretação dos resultados. Para pesquisas futuras, recomenda-se ampliar a amostra para outras cidades e denominações, comparar diferentes perfis de fiéis e utilizar abordagens qualitativas, como entrevistas, para aprofundar a compreensão sobre as práticas de transparência financeira e suas relações com o comportamento religioso.

REFERÊNCIAS

ALVES, Mário Aquino. **Terceiro Setor:** as origens do conceito. São Paulo: Fundação Getulio Vargas – FGV/EAESP, 2002. Disponível em: https://bibliotecadigital.fgv.br. Acesso em: 6 nov. 2025.

ANANIAS, Jacqueline *et al.* Prestação de contas e captação de recursos: estudo em entidades do Terceiro Setor do Estado do Paraná. *In:* CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 17. 2020. São Paulo. **Anais** [...] São Paulo: USP, 2020. p. 2-4. Disponível em:https://congressousp.fipecafi.org/anais/20uspinternational/artigosdownload/2782.pdf. Acesso em: 6 nov. 2025.

ASSOCIAÇÃO VITÓRIA EM CRISTO (AVEC). **Sua Ajuda em Dobro alcançou 4 mil pessoas:** Graças à solidariedade dos Parceiros Ministeriais que participaram da campanha Ajuda em Dobro, projetos e ações sociais receberam doação extraordinária. Rio de Janeiro, 4 jun. 2025. Disponível em: https://www.vitoriaemcristo.org/noticia/809/sua-ajuda-em-dobro-alcanc-ou-4-mil-pessoas. Acesso em: 5 nov. 2025.

BEAVERS, Amy S. *et al*. Practical considerations for using exploratory factor analysis in educational research. **Practical Assessment, Research, and Evaluation**, v. 18, art. 6, p. 1-13, 2013. DOI: 10.7275/qv2q-rk76. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1005139.pdf. Acesso em: 23 jun. 2026.

BISHOP, Phillip A.; HERRON, Robert L. Use and misuse of the Likert item responses and other ordinal measures. **International Journal of Exercise Science**, v. 8, n. 3, p. 297-302, 2015. Disponível em: https://ir.ua.edu/items/dc3aa932-c82e-4954-bf4a-dd0682e3a0e5?utm_source. Acesso em: 22 jun. 2026.

BRASIL**. Lei nº 10.825, de 22 de dezembro de 2003**. Altera dispositivos das Leis nº 9.637, de 15 de maio de 1998, e nº 9.790, de 23 de março de 1999, que dispõem sobre as Organizações Sociais e sobre as Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIPs), respectivamente. Brasília: Presidência da República, 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.825.htm. Acesso em: 6 nov. 2025.

BRASIL. **Lei nº 13.019, de 31 de julho de 2014.** Estabelece o regime jurídico das parcerias entre a administração pública e as organizações da sociedade civil. Brasília: Presidência da República, 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13019.htm. Acesso em: 6 nov. 2025.

BRASIL**. Lei nº 13.204, de 14 de dezembro de 2015.** Altera a Lei nº 13.019, de 31 de julho de 2014, que estabelece o regime jurídico das parcerias entre a administração pública e as organizações da sociedade civil. Brasília: Presidência da República, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13204.htm. Acesso em: 6 nov. 2025.

CALEGARE, Marcelo Gustavo Aguilar; SILVA, Junior, Nelson. A *"construção"* do terceiro setor no Brasil: da questão social à organizacional. **Psicologia Política**, São Paulo, v. 9, n. 17, p. 129-148, jun. 2009. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1519-549X2009000100009&script=sci_abstract. Acesso em: 5 nov. 2025.

CARVALHO, Larissa. **Jornada Mundial dos Pobres convida comunidades a transformar a solidariedade em gestos concretos de esperança.** Ascom CNBB, 2025. Disponível em: https://www.cnbb.org.br/jornada-mundial-dos-pobres-convida-comunidades-a-transformar-a-solidariedade-em-gestos-concretos-de-esperanca/. Acesso em: 5 nov. 2025.

FALCONER, Andres Pablo. **A promessa do terceiro setor**: um estudo sobre a construção do papel das organizações sem fins lucrativos e do seu campo de gestão. Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999. doi:10.11606/D.12.1999.tde-01072021-161110. Acesso em: 2025-11-06.

FARIA, Juliano Almeida de; REGO, André Lourenço da Silva. Transparência nas entidades religiosas: um estudo de caso sobre a aplicação de fatores que contribuem para a transparência financeira na Paróquia Senhor do Bonfim. **Revista de Teologia e Ciências da Religião**, Recife: Universidade Católica de Pernambuco, v.4, n. 1, p. 267-299, dez. 2014. Disponível em: https://www1.unicap.br/ojs/index.php/theo/article/view/457. Acesso em: 2 mar. 2026

FAUSTINO, Meireluce Dos Santos Costa Faustino; OLIVEIRA, Adriana Martins; SILVA, Jerferson Freitas. A Contabilidade e a Prestação de Contas em Organizações do Terceiro Setor. **Revista Controladoria e Gestão**, *[s. l.],* v. 3, n. 2, p. 756–774, 2022. Disponível em: https://periodicos.ufs.br/rcg/article/view/17354. Acesso em: 6 nov. 2025.

FERNANDES, Allysson Barbosa *et al.* TERCEIRO SETOR NO CONTEXTO GLOBAL CONTEMPORÂNEO. **ARACÊ**, v. 7, n. 3, p. 14304–14316, 2025. DOI: 10.56238/arev7n3-241. Disponível em: https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/4024. Acesso em: 6 nov. 2025.

FERREIRA, Igor dos Santos Conrado *et al.* Contabilidade em igrejas evangélicas: apascenta as minhas finanças? **Pensar Contábil**, Rio de Janeiro: Conselho Regional de Contabilidade do Rio de Janeiro (CRCRJ), v. 26, n. 91, p. 49-60, set./dez. 2024. Disponível em: http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/pensarcontabil/article/view/4814. Acesso em: 6 nov. 2025.

GHASEMI, Asghar; ZAHEDIASL, Saleh. Normality tests for statistical analysis: a guide for non-statisticians. **International Journal of Endocrinology and Metabolism**, v. 10, n. 2, p. 486-489, 2012. DOI: 10.5812/ijem.3505. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC3693611/?utm_source. Acesso em: 22 jun. 2026.

GIMENES, Henrique. Datafolha: 81% da população brasileira é cristã. **Pleno.News**, Rio de Janeiro, 13 jan. 2020. Disponível em: https://pleno.news/fe/datafolha-81-da-populacao-brasileira-e-crista.html. Acesso em: 06 nov. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **As Fundações Privadas e Associações sem Fins Lucrativos no Brasil.** Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/outras-estatisticas-economicas/9023-as-fundacoes-privadas-e-associacoes-sem-fins-lucrativos-no-brasil.html. Acesso em: 6 nov. 2025

LEAL, Asaph Cavalho *et al.* As demonstrações contábeis como ferramenta de credibilidade às entidades religiosas. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano. 06, Ed. 11, Vol. 03, pp. 179-204. Novembro 2021. ISSN: 2448-0959. DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/contabilidade/entidades-religiosas. Acesso em: 30 set. 2025

MARKIONI, Nayara Damasceno *et al.* CONTABILIDADE APLICADA AO TERCEIRO SETOR. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, *[s. l.],* v. 8, n.

6, p. 1294–1311, 2022. DOI: 10.51891/rease.v8i6.6059. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/6059. Acesso em: 6 nov. 2025.

MINEIRO, Márcia. Pesquisa de survey e amostragem: aportes teóricos elementares. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade - REED**, *[s. l.],* v. 1, n. 2, p. 284–306, 2020. DOI: 10.22481/reed.v1i2.7677. Disponível em: https://periodicos2.uesb.br/reed/article/view/7677. Acesso em: 6 nov. 2025.

OLIVEIRA, Ocimar Barros de; FERRER, Walkiria Martinez Heinrich. Entidades do terceiro setor: participação democrática nas parcerias com o poder público. **Revista Direitos Fundamentais & Democracia**, *[s. l.],* v. 25, n. 1, p. 204–221, 2020. DOI: 10.25192/issn.1982-0496.rdfd.v25i11430. Disponível em: https://revistaeletronicardfd.unibrasil.com.br/index.php/rdfd/article/view/1430. Acesso em: 6 nov. 2025.

PREFEITURA DE CURITIBA. **FAS e instituições religiosas unem esforços no atendimento a 2.850 pessoas em vulnerabilidade social**. Curitiba, 2025. Disponível em: https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/fas-e-instituicoes-religiosas-unem-esforcos-no-atendimento-a-2850-pessoas-em-vulnerabilidade-social/76977. Acesso em: 5 nov. 2025.

SILVA, Alan Faria Andrade; VILLAS BÔAS, Regina Vera. O estado estratégico e a participação social do terceiro setor. **Revista da Faculdade de Direito da UERJ - RFD**, *[S. l.]*, n. 38, p. 185–205, 2021. DOI: 10.12957/rfd.2020.38492. Acesso em: 6 nov. 2025.

SILVA, Anderson; AZEVEDO, Magno Santana; ROCHA, Julio. Compreensão da contabilidade para igrejas e sua estabilidade financeira. **REVISTA FOCO**, [s. l.], v. 17, n. 7, p. e5338 , 2024. DOI: 10.54751/revistafoco.v17n7-013. Disponível em: https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/5338. Acesso em: 6 nov. 2025.

SILVA, Antônia Barros da; LIMA, Amanda Silva de; SANTOS, Raimundo Nonato Oliveira dos. Diagnóstico na instituição religiosa assembleia de deus – congregação fonte de luz no município de Lábrea - AM: estratégias e práticas da gestão financeira dos recursos dos fiéis no período de janeiro a março de 2025. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, *[S. l.]*, v. 11, n. 4, p. 3554–3571, 2025. DOI: 10.51891/rease.v11i4.18925. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/18925. Acesso em: 6 nov. 2025.

SILVA, Erick Viana da. **Introdução ao terceiro setor**. Recife: Editora IIDV, 2024. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://editora.institutoidv.org/wp-content/uploads/2024/09/Introducao-ao-terceiro-setor.pdf. Acesso em: 27 set. 2025.

SOUZA, Elijason Oliveira *et al.* Determinantes do uso da contabilidade nas igrejas: análise da percepção dos evangélicos. **REUNIR Revista de Administração Contabilidade e Sustentabilidade**, *[s. l.],* v. 14, n. 4, p. 115–135, 2025. DOI: 10.18696/reunir.v14i4.1762. Disponível em: https://reunir.revistas.ufcg.edu.br/index.php/uacc/article/view/1762. Acesso em: 6 nov. 2025.

SOUZA, Kerollhaine da Silveira**. O papel da contabilidade quanto as normas e regulamentos contábeis existentes e aplicados as entidades do terceiro setor:** revisão bibliográfica quanto as entidades religiosas. 2024. 52 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Departamento de Ciências Humanas, Universidade do Estado da Bahia, Barreiras, 2024. Disponível em: https://saberaberto.uneb.br/items/1bf25a94-b584-4495-b42d-9d035371c19f. Acesso em: 2 mar. 2026.

SOUZA, Palmira Leão de *et al.* Contabilidade no terceiro setor: fortalecendo igrejas através da transparência e responsabilidade. In: CONVENÇÃO DE CONTABILIDADE DO RIO GRANDE DO SUL, 20., 2025, Bento Gonçalves. **Anais** [...]. Bento Gonçalves: CRCRS, 2025. 1 – 13. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.crcrs.org.br/arquivos/trabalhos20CCRS/1_2.pdf. Acesso em: 5 nov. 2025.

SULLIVAN, Gail M.; ARTINO JR., Anthony R. Analyzing and interpreting data from Likert-type scales. **Journal of Graduate Medical Education**, v. 5, n. 4, p. 541-542, 2013. DOI: 10.4300/JGME-5-4-18. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC3886444/?utm_source. Acesso em: 22 jun. 2026.

TAVAKOL, Mohsen; WETZEL, Angela. Factor Analysis: a means for theory and instrument development in support of construct validity. **International Journal of Medical Education**, v. 11, p. 245-247, 2020. DOI: 10.5116/ijme.5f96.0f4a. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.ijme.net/archive/11/factor-analysis.pdf. Acesso em: 23 jun. 2026.

ZITTEI, Marcus Vinicius Moreira; POLITELO, Leandro; SCARPIN, Jorge Eduardo. Nível de evidenciação contábil de organizações do terceiro setor. **Administração Pública e Gestão Social**, Viçosa, v. 8, n. 2, p. 85-94, abr./jun. 2016. Disponível em: https://www.redalyc.org/journal/3515/351557804003/html/. Acesso em: 6 nov. 2025.